

Relatoria Andanças do Patrimônio

Estado: Rio Grande do Sul

Data: 04.09.2025

Local da realização da atividade: virtual

Relator (es): Sandra Grellmann Berghahn

Observação: após a conclusão da escuta, encaminhar a relatoria para:

snpc@iphan.gov.br

Eixo 1 - Tecendo redes e fortalecendo territórios: a institucionalização do Sistema Nacional de Patrimônio Cultural a partir da gestão participativa e compartilhada	
Desafios	Oportunidades
Fragmentação institucional	Capacitação continuada com os gestores municipais
Falta de recursos humanos	Intersetorialidade
Troca de gestão fragilização das estruturas	Recursos financeiros
Dificuldade dos municípios de terem políticas públicas em patrimônio cultural	Mercado com muitos profissionais disponíveis para equipe técnica
Dificuldades de equipes técnicas para realização de inventários	Concursos municipais para equipe técnica permanente na área
Equipes restritas	Formação de estrutura administrativa
“Contra da população”	Troca de informações com outros entes
Informações de cima para baixo	Ações de políticas de marketing para a população, moradores, inquilinos que usam os imóveis
Interior defasado em relação as discussões do patrimônio	Articulação política entre município, estado e união
População com pouco engajamento	Envolver as universidades locais, os ITFs, onde há os técnicos
Pouca participação da população em discussões da educação patrimonial	Troca de experiência com outras prefeituras sobre inventário
Falta de conhecimento sobre legislação de outros municípios em	Compartilhamento de informações com outros entes e instituições
Cultura da preservação sumindo em razão da monetarização dos imóveis	Possibilidade de trocas entre gestores
	Participação em fóruns
	Possibilidade de compensação de índices

	de construção
	Políticas compensatórias, que estimulem a preservação do bem, inclusive economicamente
	Participação social, aos moldes Aldir Blanc
	Estimular formação de equipes técnicas
	Vinculação de possíveis investimento a participação popular – Aldir Blanc
As pessoas do interior não se apropriam do patrimônio	Sensibilidades normativa em relação as diversidades de municípios
Poucos fornecedores para projetos na área de inventários	
Como a população se mobiliza, participa de políticas públicas sem conhecer as ferramentas necessárias, sem o domínio sobre os conceitos.	Necessidade de uma formação de cidadania em torno das políticas públicas, para a população.
Como levar o debate para a participação social	Iniciativa do poder público
	Programas de formação de educação patrimonial, em conjunto com universidades locais, regionais.
	Sensibilização da população das temáticas de políticas públicas em torno do patrimônio
Práticas de silenciamento de passado de grupos específicos	Formação para uma participação efetiva no processo de participação popular
Questões do patrimônio e ambientais são vistos como problemas	Instrumentos que incentivem a preservação do patrimônio cultural
Utilização apenas da coerção da importância do patrimônio	Incentivos, contrapartidas para os proprietários, empreendedores
Particularidades dos pequenos municípios do Rio Grande do Sul	Intercâmbios entre os entes federados
Dificuldade da continuidade das	Transversalidades das políticas públicas

políticas públicas	
Apropriação do patrimônio pela população	Formação compactuada entre os diversos entes
Conscientização dos gestores municipais da importância das políticas públicas de cultura e patrimônio	Educação patrimonial de crianças para percepção da importância dos bens locais
Eixo 2 - Patrimônio Cultural para e pelo povo: representatividade, acessibilidade, equidade e democratização	
Desafios	Oportunidades
Reafirmação do patrimônio já existente pela metodologia aplicada nos inventários	Incluir questionamentos na metodologia - inventários temáticos, com recortes específicos para setores “apagados”
	Trabalhar de forma interdisciplinar
	Construção de indicadores para criar possibilidades de pesquisa
	Equidade – olhar a partir de perspectivas menos patriarcais
	Pensar em como resolver as dificuldades de entendimento e explicação das burocracias para acesso às políticas públicas
	Repensar (diminuir) a burocracia, como no caso dos editais, para melhorar o alcance de políticas públicas (ex. Quilombolas / indígenas)
Patrimônios não reconhecidos como seus por parte da população – democratizar o patrimônio (mulher, negros, minorias)	
Falta de instrumentos para reconhecimento de patrimônios diversos	Investir em instrumentos de inventários atualizados e mais adequados para situações específicas
Como trazer as pessoas para a preservação dos patrimônios já reconhecidos e para novos patrimônios	
Aos profissionais do patrimônio serem menos impositores do significado de patrimônio e mais mediadores	
Campo do patrimônio ainda tem uma	Proteção de bens representativos de

visão colonial - como mudar essa perspectiva	demais grupos formadores da sociedade brasileira, não apenas de origem europeia.
	Enxergar a arqueologia de trazer essas novas histórias, novas vozes, de grupos minoritários
	Dar visibilidade das vozes caladas no processo de patrimonialização
	Incluir outros grupos para construção dessas narrativas esquecidas, como sociólogos e antropólogos.
Asações de patrimônio ficam sempre em função do empenho pessoal profissional de pessoas específicas	Educação patrimônio como política de estado, incluídas de forma continuada, obrigatória no currículo escolar
Burocracia é absurda	
Há necessidade de um grande esforço para traduzir a burocracia para a população	Projetos que gerem renda
Dar visibilidade para as comunidades	Reforçar o patrimônio imaterial
	Formação de grupos de trabalho entre diversas instituições, agentes para discussão no território do Rio Grande do Sul permanentes onde as discussões sejam renovadas.
Manutenção da dominação do patrimônio de uma determinada elite.	Aldir Blanc como modelo, estímulo de como trabalhar a participação popular
Bens patrimoniais sem benefício, utilidade para a sociedade	
Tema ou assunto restrito para quem tem o patrimônio edificado	
Base de conhecimento muito antigo em relação ao patrimônio, cultura, levando da manutenção do assunto por uma elite	
Isolamento de alguns municípios em assuntos relacionados ao patrimônio, cultura, turismo	
Eixo 3 - Fazendo a roda do patrimônio girar: Fomento, Economia do Patrimônio, Trabalho, Renda e Sustentabilidade	

Desafios	Oportunidades
	Gestores possam enxergar o patrimônio como ativo e não apenas como empecilho para o desenvolvimento
	Enxergar o patrimônio como gerador de renda para a cidade
	Oportunidade do patrimônio como gerador de renda e trabalho, como no caso de Antônio Prado com o Turismo.
	Políticas Públicas que desenvolvam projetos de cultura que possam virar produtos turísticos
	Políticas Públicas direcionadas que deem incentivos aos projetos relacionados ao patrimônio, cultura
	Políticas Públicas / Projetos / editais que envolvam os detentores de maneira mais direta tenham pontuação diferenciada
	Projetos de qualificação para comunidades / detentores, que esses tenham capacidade de acessar os recursos de editais de maneira mais direta, sem necessidade de intermediação.
	Bens tombados devem ter um plano de manutenção anual
	Protocolos de manutenção dos bens tombados nos diversos níveis
	Pensar na formação dos pontos de cultura, cultura viva (descolonizar o pensamento)
Falta de financiamento continuado para profissionais da cultura/artes, incluindo dimensões como renda, previdência (valorização)	Profissionalização dos artistas, técnicos do setor cultural
	Valorização dos profissionais da cultura / artes
	Aproximar os jovens empreendedores (políticas públicas locais) para formação como em microturismo, patrimônio

	Criar linguagens para aproximar/mobilizar grupos de jovens dos temas relacionados com a cultura , patrimônio (exemplo startups para o setor)
Dificuldade do manejo ambiental nos projetos patrimoniais, culturais e turísticos	Projetos que visem a remuneração para detentor e para os jovens, programa de bolsas, em formação nas áreas da cultura, artes, artesanato
Eixo 4 - Patrimônio Cultural: caminhos para a promoção do desenvolvimento sustentável e para a proteção e a adaptação frente à emergência climática	
Desafios	Oportunidades
Modernizar a linguagem e conseguir se relacionar com as comunidades locais e atingidas pelas emergências climáticas	Arquiteturas, soluções de engenharias que possam proteger o patrimônio e para tanto há necessidade de recursos financeiros de grande vulto - engenharia orgânica que se adapte as questões climáticas
Visão separada das áreas ambientais e do patrimônio	Associar / vincular a educação patrimônio e ambiental
Não se fala em mudanças climáticas nos temas ambientais e do patrimônio	Oportunizar as comunidades de buscarem verbas públicas para proteger das emergências climáticas
	Mapeamento dos bens que sofrem pelas questões climáticas nacionalmente (nível federal, estadual e municipal) e outros eventos (tais como de grandes empreendimentos)
	No processo de licenciamento ambiental a importância da análise do impacto ao patrimônio em todas as esferas (federal, estadual e municipal) e não apenas no nível federal para garantir ações sustentáveis
Falta de protocolos para lidar com eventos extremos, como em casos de eventos climáticos.	Desenvolver protocolos / cartilhas como lidar com situações de risco.

	Catalogar em registros / inventários os acontecimentos sofridos pelos bens nos eventos extremos
	Protocolo do que fazer (respostas técnicas) e como acessar os recursos (financeiros) para garantir as ações de respostas rápidas às consequências dos eventos extremos.
	Articulação das áreas (instituições) de patrimônio e defesa civil, para mapear e estudar os riscos ao patrimônio
	Sistematização de todos os bens acautelamentos e inventariados de todas as esferas em um banco de dados de fácil acesso. (centralização de informações de maneira rápida e segura). Sistema de informação.
	Nortear as questões do Sistema a Agenda 2030 (ODS).
	Políticas Públicas e protocolos para lidar com as consequências de eventos extremos, levantando questões no curto, médio e longo prazo, considerando o patrimônio.
	Planos de gestão de risco em diálogo com a defesa civil, meio ambiente e patrimônio.
	Na reconstrução de estruturas, bens após eventos extremos incluir a valoração desses bens culturais, com linhas de financiamento específico para o patrimônio.

[illegible]